

## 5.4. O que é possível fazer em relação ao componente canino?

A presente seção fornece orientações práticas para a aplicação de medidas de controle da raiva canina.

- [5.4.1. Quais as técnicas disponíveis para calcular o número de cães?](#)
- [5.4.2. Por que é importante a vigilância epidemiológica e que fazer para melhorá-la?](#)
- [5.4.3. Há sinais específicos observáveis num animal para confirmar que é portador de raiva?](#)
- [5.4.4. Como eliminar os animais mortos por raiva?](#)
- [5.4.5. Quais os métodos e estratégias disponíveis para a vacinação canina?](#)
- [5.4.6. Como planejar a campanha de vacinação a campo?](#)
- [5.4.7. Como assegurar que os donos dos cães têm conhecimento da campanha de vacinação?](#)
- [5.4.8. Com que idade os cães podem ser vacinados?](#)
- [5.4.9. Com que frequência os cães devem ser vacinados?](#)
- [5.4.10. Qual deve ser a frequência das campanhas?](#)
- [5.4.11. Os gatos também devem ser vacinados?](#)
- [5.4.12. Quantas pessoas em média são necessárias para um dia de vacinação?](#)
- [5.4.13. Como calcular o nível de cobertura da vacinação?](#)
- [5.4.14. É importante incluir a gestão da população canina em programas de controle da raiva?](#)
- [5.4.15. A remoção dos cães deve integrar as campanhas de vacinação contra a raiva?](#)
- [5.4.16. Quais os instrumentos de gestão da população canina atualmente recomendados?](#)
- [5.4.17. O nosso programa foi eficaz e erradicamos a raiva canina de uma determinada zona. Como manter essa zona indene de raiva?](#)
- [5.4.18. Como é possível monitorar as movimentações dos cães?](#)
- [5.4.19. Como evitar um surto de raiva?](#)

### 5.4.1. Quais as técnicas disponíveis para calcular o número de cães?

Na ausência de informações sobre o número de cães na comunidade, devem ser efetuados levantamentos ecológicos antes da implementação de um programa de controle da raiva canina para programar as campanhas com precisão, com vista a avaliar a necessidade de um programa de gestão da população canina e a eficácia da intervenção. Caso as campanhas devam ser realizadas com uma certa urgência, é necessário proceder primeiro uma estimativa rápida, como descrito [aqui](#), bem como levantamentos adicionais após a vacinação (por exemplo, associados aos inquéritos destinados a avaliar a cobertura da campanha, como descrito [aqui](#)).

As opções para a estimativa do número de cães a vacinar são as seguintes:

- Parecer de peritos, com base nos dados históricos de campanhas anteriores ou nos arquivos dos registros, se disponíveis.

► Parecer de peritos, com base em [estimativas](#) efetuadas em outras regiões geográficas ou com parâmetros demográficos diferentes.

► As técnicas de recenseamento habitualmente utilizadas são as seguintes:

- **Levantamentos por questionários** podem ser utilizados para estabelecer o número médio de cães com dono por agregado familiar e a relação cão/homem. Uma vez que a população total humana ou o número de agregados familiares são geralmente conhecidos através dos censos nacionais, a estimativa da população de cães com dono pode ser facilmente obtida por extrapolação. Estes levantamentos podem ser realizados antes, durante ou depois das campanhas (por exemplo, associados aos inquéritos pós-vacinação para avaliar a cobertura da campanha, como descrito [aqui](#)). Os agregados familiares entrevistados devem ser escolhidos aleatoriamente. Com estes inquéritos, informações adicionais pode ser obtidas:

(1) As características dos cães (por exemplo, sexo, idade, a rotatividade da população e os métodos utilizados para tratamento e criação de cães), importantes para compreender padrões reprodutivos, a admissão anual na população canina (essencial para determinar a frequência necessária das campanhas) e o nível de supervisão e de acessibilidade.

(2) As características do agregado familiar, principalmente determinantes do dono do cão (por exemplo, o estatuto socioeconômico, posse de gado, religião e sexo do responsável do agregado familiar), capazes de serem utilizadas para prever a dimensão e a distribuição da população canina (como indicado [neste estudo](#)) e para obter informações sobre a acessibilidade para a vacinação.

(3) O conhecimento que os agregados familiares têm sobre a raiva, o que pode ser útil para as campanhas de sensibilização destinadas ao público, como descrito [aqui](#).

Nota-se que as informações adicionais nem sempre são necessárias e as prioridades devem ser definidas em função dos recursos disponíveis para a realização dos inquéritos.



Fotografia gentilmente cedida pelo «Serengeti Carnivore Disease Project»

- Existem também métodos disponíveis para avaliar o número de [cães vadios](#), ou seja, cães com dono ou sem dono, mas que não andam acompanhados por um dono, como:
  - **A contagens de indicadores** que consiste na contagem de cães (por exemplo, machos, fêmeas e cachorros) ao longo de estradas representativas selecionadas. As contagens podem ser repetidas todos os anos (na mesma época do ano) para avaliar as alterações registadas na população durante esse tempo (ou seja, verificar se a população aumentou ou diminuiu). Para saber mais sobre este método, clicar [aqui](#) ).



- **Os métodos de captura, marcação e recaptura** consistem na marcação temporária dos cães, por exemplo, com um corante ou com uma coleira diferenciadora (para conhecer alguns dispositivos para a marcação dos cães, clicar [aqui](#) ), e subsequentemente registrar a percentagem de cães marcados na população durante uma ação de «recaptura visual». Calcula-se o número total de cães da rua a partir do número total de cães marcados e da relação entre cães marcados e não marcados. A marcação pode ser facilmente feita durante as campanhas de vacinação. No entanto, é importante que a marcação e a recaptura se faça com poucos dias de intervalo de forma a minimizar a perda das marcas, os efeitos do deslocamento dos cães ou da mortalidade. Além disso, é preferível trabalhar numa área definida de apenas 0,5 a 2 km<sup>2</sup> . Estas observações podem ser associadas às estimativas do número de cães com dono, obtidas através dos questionários aos agregados familiares, para calcular o número de cães não marcados, como indicado [nestes estudos](#). As estimativas da densidade populacional também podem ser obtidas a partir das taxas de captura durante uma campanha de marcação de alguns dias. Os cães também podem ser marcados de forma permanente, se a intervenção compreender anestesia para estudos suplementares.



Fotografia gentilmente cedida pelo «Serengeti Carnivore Disease Project»

- **As estimativas da população** podem ser obtidas por extrapolação das contagens realizadas numa amostra (por exemplo, sub-regiões selecionadas aleatoriamente) a cidades inteiras. Estes inquéritos também podem ser repetidos para detectar as alterações no número de cães vadios. Para saber mais sobre os métodos e as formas de calcular o número total de cães de uma amostra, clicar [aqui](#).

WSPA = World Society for the Protection of Animals

## 5.4.2. Por que é importante a vigilância epidemiológica e que fazer para melhorá-la?

- ▶ A vigilância da raiva é o principal índice de sucesso de qualquer programa de intervenção. A vigilância implica na coleta de dados essenciais para: 1) determinar a situação da raiva no início do programa; 2) monitorar e avaliar o progresso e o impacto da intervenção; 3) gerir adequadamente o risco de possíveis exposições do homem à doença; e (4) calcular a rentabilidade dos esforços de controle. Se as medidas de vigilância não forem implementadas inicialmente, devem ser estratégicas e rapidamente aplicadas. Importa sublinhar que a eficácia na transmissão de dados é tão importante quanto a sua recolha, de modo a permitir a sua análise tempestiva. Com efeito, a análise dos dados pode revelar alterações na situação da raiva, nomeadamente a ocorrência de surtos, que requerem uma intervenção imediata.
- ▶ A suspeita de raiva nos animais pode ter por base o histórico de mordeduras e os [sinais clínicos](#), mas a **confirmação em laboratório** é o único meio de diagnóstico definitivo. Os países que pretendam lançar um programa de controle da raiva devem dispor de infra-estruturas mínimas para o diagnóstico em laboratório, conforme descrito [aqui](#), utilizando a melhor técnica de diagnóstico da raiva, o [teste de imunofluorescência direta](#), pelo menos nos laboratórios nacionais, Para consultar uma lista dos materiais básicos necessários para a realização deste teste, clicar [aqui](#) Se forem utilizadas técnicas alternativas válidas, como as descritas [aqui](#), a confirmação dos resultados deve ser sempre realizada nos laboratórios centrais através do teste de imunofluorescência.
- ▶ Podem ser aplicadas [técnicas simples de colheita de amostras](#) por diversos tipos de operadores, como veterinários, agentes de extensão agrícola e pecuária e guardas florestais, para facilitar a colheita a campo e o transporte das amostras em zonas rurais distantes e para melhorar, em geral, a taxa de apresentação de amostras para análise. Para consultar a lista de materiais que o pessoal de vigilância da raiva necessita a campo, clicar [aqui](#) É essencial que o transporte das amostras para as instalações de diagnóstico da raiva seja organizado de forma eficiente para assegurar a sua entrega segura e a tempo.



Fotografia gentilmente cedida pelo «Serengeti Carnivore Disease Project»

► O reconhecimento da raiva por parte das comunidades que vivem em zonas endêmicas da doença, em geral, é relativamente preciso. Por conseguinte, as informações sobre os casos (não confirmados) de raiva humana e animal, bem como sobre de feridas por mordedura de animais, podem ser obtidas durante os **inquéritos por questionário**. No entanto, este método é o mais utilizado para uma avaliação rápida do que para determinar a incidência, a não ser que todos os relatórios sejam acompanhados de uma investigação adicional. Os inquéritos por questionário podem ser importantes para perceber o conhecimento, as atitudes e os comportamentos locais, podendo estas informações serem utilizadas em programas pedagógicos e de comunicação mais específicos.



**Fotografia gentilmente cedida pelo «Serengeti Carnivore Disease Project»**

- Os dados relativos às **feridas de mordedura de animais** dos hospitais são uma fonte de dados facilmente acessíveis e podem ser utilizados como indicadores de casos de raiva animal e de exposição à doença numa determinada zona e para avaliar o impacto da vacinação canina sobre a exposição humana à raiva.
- Os hospitais podem igualmente fornecer informações sobre **doses pós-exposição profiláticas** administradas, que podem ser utilizadas para avaliação da relação custo-benefício dos programas de controle da raiva canina, pela redução das despesas de saúde pública em termos de custos das vacinas anti-rábicas humanas (decorrente da redução da raiva canina).
- É igualmente fundamental que sejam mantidos registos rigorosos de todas as despesas inerentes aos esforços de controlo da raiva, de modo a permitir análises ulteriores da relação custo benefício. Quanto aos tipos de dados necessários à realização de uma análise de custo benefício, queira consultar [estes exemplos](#).
- Os **dados georreferenciados** sobre casos de raiva humana e animal (como os dados clínicos, confirmados por laboratório, e os dados relativos a mordeduras de animais) são úteis para identificar as regiões mais afetadas pela raiva e assegurar iniciativas mais específicas.
- A [tecnologia do telefone portátil](#) poderá também reforçar a vigilância da raiva, já que permite a

comunicação e a detecção em tempo real de casos ou mordeduras de animais, bem como o fornecimento de informações sobre a disponibilidade de produtos biológicos anti-rábicos.



### 5.4.3. Há sinais específicos observáveis num animal para confirmar que é portador de raiva?

Os sintomas clínicos da raiva raramente são conclusivos e em caso de suspeita de exposição aconselha-se proceder a eutanásia sem sofrimento e a análise do tecido cerebral pelo teste de imunofluorescência num laboratório de diagnóstico confiável. No entanto, se existirem dispositivos para enjaular o animal, este pode ser capturado e ficar em observação diariamente para detecção de eventuais [sintomas clínicos da raiva](#). Se o animal permanecer vivo decorridos mais de 10 dias, o diagnóstico de raiva pode ser eliminado. Se o animal morrer no prazo de 10 dias, o tecido cerebral deve ser analisado. Para saber mais sobre o método dos «seis critérios» para um diagnóstico persumíveld da raiva em cães vivos, clicar [aqui](#).

### 5.4.4. Como eliminar os animais mortos por raiva?

Se possível, retirar o cérebro ou algumas partes do cérebro, ou decapitar primeiro o animal e enviar as amostras ou a cabeça, logo que possível, para o laboratório, para serem examinadas. Para consultar o protocolo de colheita de amostras, clicar [aqui](#). O resto do corpo deve ser incinerado ou enterrado.

## 5.4.5. Quais os métodos e estratégias disponíveis para a vacinação canina?

► Nas comunidades em que uma percentagem significativa da população canina total se encontra acessível para vacinação (por exemplo, muitas comunidades na África, América Latina e Ásia) deve ser adotada a imunização parenteral. Para conhecer as técnicas de [imobilização](#) e [inoculação](#) para a imunização por via parenteral, clicar aqui. Se os cães estiverem menos acessíveis (por exemplo, nas comunidades em que os cães circulam livremente e são pouco vigiados), pode ser utilizada apenas a [vacinação oral](#) ou associar esta via à vacinação parenteral ( [ESTUDO DE CASO FILIPINAS](#) ) ( [ESTUDO DE CASO TURQUIA](#) ) ( [ESTUDO DE CASO KWA-ZULU, NATAL](#) ). É importante estar atento ao fato de que, dependendo da região, os cães podem preferir as iscas preparadas localmente às fabricadas pelos fornecedores.



► Em relação à vacinação de cães domésticos, podem ser utilizadas várias estratégias. Pode escolher-se uma única estratégia ou uma combinação de várias estratégias com base no contexto ou nos fatores socioculturais conhecidos. As estratégias de vacinação disponíveis para imunização por via parenteral ou oral são as seguintes:

- **A vacinação contínua em postos fixos de vacinação** em locais bem conhecidos, nos quais os donos podem levar os cães ou gatos (incluindo clínicas veterinárias particulares ou públicas). Embora esta técnica exija uma pequena participação dos governos, pode não ser ideal pelo fato de não abranger muitos cães com dono, além de todos os cães sem dono, o que contribui para o baixo nível de cobertura da população ou um nível de cobertura difícil de ser avaliado.
- **As equipas móveis** que instalam postos de vacinação provisórios, em locais centrais nas aldeias ou cidades convenientes para os donos dos cães (estratégia de vacinação ponto central). Esta estratégia é relativamente econômica e pode atingir o nível de cobertura recomendado, se a vacinação for aplicada gratuitamente ( [ESTUDO DE CASO TANZÂNIA](#) ). Pode ser aconselhável fazer uma apreciação da dimensão das zonas de abrangência das clínicas provisórias e, em função disso, decidir sobre a determinação do espaço que as separa.
- **As campanhas «porta-a-porta»**. Esta estratégia pode ser necessária em áreas remotas. Permite geralmente uma percentagem suficiente de cães vacinados e causa pouca perturbação nas atividades normais da comunidade, mas é mais onerosa e apresenta problemas de logística. (



[ESTUDO DE CASO TANZÂNIA](#) ). Se as vacinas tiverem de ser administradas por via oral, esta estratégia pode ser aplicada para a vacinação de cães domésticos através de iscas.

- Os cães inacessíveis ou difíceis de imobilizar, podem ser imunizados por via oral apresentando diretamente a isca aos cães na rua (**modelo de distribuição**).

► Independentemente da estratégia adotada, as **campanhas sincronizadas** (ou seja, campanhas de um dia ou de uma semana que cubram todos os municípios ou regiões) podem ser muito eficazes na mobilização de muitos setores e do público, atendendo à curta duração da sua participação e à maior visibilidade dos meios de comunicação social e do público.



Fotografia gentilmente cedida pelo «Serengeti Carnivore Disease Project»

WSPA = World Society for the Protection of Animals

## 5.4.6. Como planejar a campanha de vacinação a campo?

O planejamento da campanha a campo obriga a comunicação com as autoridades locais para obtenção das licenças e o apoio necessários. Os membros das equipes de vacinação, acompanhadas por dirigentes locais, devem visitar as zonas selecionadas para planejar as campanhas. A zona proposta deve estar cuidadosamente cartografada e dividida por equipes de trabalho diário, que podem ser ainda divididas em equipes menores, às quais são atribuídas áreas específicas. Pode ser útil realizar primeiro campanhas de menor escala (por exemplo, projetos piloto) para ganhar experiência, que serão posteriormente expandidas de modo a cobrir áreas mais extensas. A logística deve ser cuidadosamente planejada e deve ser concedido o tempo suficiente para permitir a aquisição e preparação do equipamento. Antes do início, devem ser realizadas sessões de instrução e informação.

## 5.4.7. Como assegurar que os donos dos cães têm conhecimento da campanha de vacinação?

A publicidade das campanhas deve ser realizada localmente, uma semana antes do dia marcado para a vacinação, mediante a distribuição de folhetos, cartazes e cartas aos dirigentes das comunidades (que informarão os habitantes em reuniões formais ou informais). A informação deve ser afixada nos lugares mais frequentados, incluindo escolas (as crianças são um grupo-alvo importante), sedes dos partidos políticos, centros comerciais ou mercados e serviços públicos. Os esforços podem ser mais intensificados, através de equipes publicitárias especializadas, que prestarão informações sobre o dia da vacinação, a toda a comunidade, com a ajuda de um megafone (utilizando como meio de transporte automóveis, bicicletas ou motocicletas). É essencial a adoção adequada de instrumentos locais para atingir uma vasta audiência. A nível local, regional ou nacional, pode ser utilizada uma vasta gama de meios e materiais de comunicação, como folhetos, anúncios em jornais, programas na rádio e na televisão. Para consultar as orientações, clicar [aqui](#). A implicação dos responsáveis religiosos (por exemplo, nos países islâmicos, a mesquita e os imãs) é também muito eficaz. Convém também considerar o anúncio das «semanas de vacinação» a serem realizadas uma vez por ano, em datas fixas.



Fotografia gentilmente cedida pelo «Serengeti Carnivore Disease Project»

## 5.4.8. Com que idade os cães podem ser vacinados?

Embora geralmente se pense que os cachorros só podem ser vacinados depois dos 3 meses de idade, convém que todos os cães, incluindo os cachorros de menor idade, sejam vacinados durante a campanha de vacinação. Se os cachorros não forem incluídos nas campanhas, é provável que a cobertura da vacinação da população total não seja suficiente para evitar a raiva durante o período entre campanhas. Existem provas concretas, registadas em campanhas na África, de que os cachorros com menos de 3 meses têm uma forte reação imunológica (protetora) à vacina da raiva e que as vacinas comerciais inativadas são totalmente seguras.



Fotografia gentilmente cedida pelo «Serengeti Carnivore Disease Project»

### **5.4.9. Com que frequência os cães devem ser vacinados?**

Em relação à maior parte das vacinas comerciais inativadas, uma dose única da vacina garante a proteção do animal, pelo menos, durante um ano (algumas vacinas até 3 anos). Se as campanhas forem realizadas anualmente, recomenda-se a aplicação aos cães vacinados de uma vacina de reforço anual no âmbito da campanha. Com isto, se pretende transmitir uma mensagem simples à comunidade, ou seja, «Tragam todos os cães para vacinação em todas as campanhas» e, provavelmente, as taxas de cobertura da campanha irão aumentar.



Fotografia gentilmente cedida pela Sociedade de Bem-estar Animal de Lusaka e pelo Departamento de Veterinária da Universidade de Lusaka

### **5.4.10. Qual deve ser a frequência das campanhas?**

- ▶ A abordagem tradicional das campanhas da raiva tem sido caracterizada por campanhas anuais, e está provado que, em muitas populações, a frequência anual das campanhas é eficaz.
- ▶ Embora se trate de um ponto de partida razoável para efeitos de planejamento, convém lembrar que, em populações com elevadas taxas de natalidade e mortalidade, a cobertura da vacinação pode baixar muito rapidamente depois de uma única campanha. Nestas populações, provavelmente será necessário aumentar a frequência das campanhas (por exemplo, no México as campanhas são realizadas semestralmente).
- ▶ As campanhas podem também ser programadas logo após a época de reprodução para abranger o maior número possível de cães, incluindo cachorros. A situação deve ser monitorada através da vigilância e o planejamento das campanhas deve ser aperfeiçoado com informações mais detalhadas sobre as dinâmicas da população canina, conforme descrito [aqui](#).



Fotografia gentilmente cedida pelo «Serengeti Carnivore Disease Project»

- ▶ Em situações de surto, ou no início de uma nova campanha regional ou nacional, é aconselhável prever duas campanhas no primeiro ano, em especial porque a adesão à primeira campanha pode ser reduzida por falta de sensibilização.

## 5.4.11. Os gatos também devem ser vacinados?

Embora os gatos não sejam a espécie visada para vacinação, em termos de controle ou eliminação da doença, são uma fonte importante de infecção do homem em diversas regiões, sendo a sua vacinação recomendada para reduzir o risco de raiva humana. Sugere-se que, durante as campanhas, os donos sejam aconselhados a levar os gatos para vacinação, mas os recursos limitados não devem ser utilizados para a vacinação porta-a-porta ou de gatos vadios. Uma vez controlada a raiva na população canina, a doença também desaparecerá nos gatos.



Fotografia gentilmente cedida pelo «Serengeti Carnivore Disease Project»

## 5.4.12. Quantas pessoas em média são necessárias para um dia de vacinação?

Esse número depende da dimensão das comunidades e da acessibilidade aos agregados familiares por estrada. Uma equipe de quatro pessoas por bairro, num posto de vacinação central deve ser suficiente para cumprir as tarefas de registo dos cães, preenchimento dos certificados e vacinação de 100 a 1 000 cães por dia. No entanto, se não existirem muitas pessoas com cães (menos de 100) uma ou duas pessoas podem facilmente realizar as tarefas. Por conseguinte, a composição das equipas deve ser flexível e baseada no número previsto, podendo ser ajustada em função da

participação da população durante as campanhas iniciais. Os postos de vacinação e o pessoal devem estar sujeitos a vigilância ou sob responsabilidade de um veterinário.

### 5.4.13. Como calcular o nível de cobertura da vacinação?

A cobertura de vacinação pode ser calculada através de vários métodos:

- ▶ A partir de inquéritos por questionário pós-vacinação, determina-se a percentagem de cães vacinados em relação aos não vacinados por agregado familiar. Durante estes inquéritos, solicita-se aos donos dos cães que apresentem o certificado de vacinação para identificar os cães vacinados nas campanhas de vacinação em curso.
- ▶ A partir da observação direta dos cães marcados e não marcados, como descrito [aqui](#).
- ▶ A partir das doses de vacina utilizadas em relação à população canina estimada, mas este processo requer cálculos que utilizem a estimativa correta da população total canina como valor do denominador.

### 5.4.14. É importante incluir a gestão da população canina em programas de controle da raiva?

Esta hipótese dependerá do fato do número de cães não desejados constituir um problema numa localidade específica. Nem sempre isso acontece. Dada as grandes diferenças na composição e na dimensão das populações caninas entre países e dentro de cada país, convém avaliar as necessidades de gestão desta população antes do planeamento e execução de qualquer intervenção de acordo com as orientações emitidas, sendo a monitoração e a avaliação componentes essenciais do programa, como explicado no [presente documento](#). Atualmente, os instrumentos recomendados para a gestão da população canina estão descritos [aqui](#).

### 5.4.15. A remoção dos cães deve integrar as campanhas de vacinação contra a raiva?

O abate dos cães (ou seja, a remoção), por si só, nunca foi eficaz para efeitos do controle ou da erradicação da raiva canina, podendo, muitas vezes, ser contraproducente. Assim, não se recomenda o abate como estratégia de controle da raiva. No entanto, o abate de cães não vacinados, no âmbito de uma estratégia associada às campanhas de vacinação canina, pode reforçar o controle da doença. A eutanásia pode também ser necessária quando se trata de cães, com ou sem dono, doentes (por exemplo, com raiva), feridos ou agressivos. O abate dos cães deve ser realizado sem sofrimento para o animal e qualquer campanha que inclua a eliminação ou a eutanásia deve seguir as [orientações publicadas](#). Para consultar orientações práticas para a

eutanásia, clicar [aqui](#). Se o abate for considerado na campanha, é importante garantir que os cães previamente vacinados não sejam abatidos.

## 5.4.16. Quais os instrumentos de gestão da população canina atualmente recomendados?

Para assegurar a eficácia de um [programa de gestão da população canina](#) é necessário adotar uma **combinação de abordagens**. A elaboração de uma intervenção que inclua todas essas abordagens deve seguir uma fase inicial de avaliação e de análise da população canina local para garantir a adequação das abordagens



Fotografia gentilmente cedida pelo «Serengeti Carnivore Disease Project»

Os componentes atualmente preconizados, além da vacinação anti-rábica incluem:

- ▶ A implementação de programas pedagógicos sobre a **posse responsável de cães**, que deverá melhorar o nível de proteção dos cães domésticos, contribuindo para um maior número de cães mais saudáveis e seguros (vacinados) que não são abandonados. O registo e a identificação dos cães servem também para estabelecer, formal e materialmente, a posse. Consultar [aqui](#) a legislação e as recomendações existentes relativas à identificação e ao registo dos cães. Os métodos geralmente utilizados para a identificação dos cães podem ser permanentes (por exemplo, microchips e tatuagens) ou temporários (por exemplo, coleiras e marcas) e estão descritos [aqui](#) e [aqui](#).
- ▶ **As medidas legislativas** (por exemplo, medidas para manter os cães presos, legislação relativa ao abandono, registo obrigatório, identificação e vacinação anti-rábica regular, etc.), que pode encontrar na [seção sobre a legislação](#).



► A intervenção destinada ao **controle da reprodução canina**. As técnicas atualmente recomendadas para o controle reprodutivo são a esterilização cirúrgica, que exige pessoal qualificado, infra-estruturas e equipamento (enumerado [aqui](#) ) além da anestesia apropriada e do tratamento da dor. Atualmente está em curso investigação para desenvolver métodos seguros e eficazes para esterilização **química** ou **contracepção**. Para obter informações sobre os métodos não cirúrgicos para o controle da reprodução de cães e gatos, clicar [aqui](#), e para obter informações específicas sobre a castração química, clicar [aqui](#). Um método não invasivo e pouco oneroso consiste no **isolamento das cadelas no período do cio**, que pode ser aplicado pelos donos dos cães se forem instruídos nesse sentido. Aliadas à esterilização, podem ser administradas vacinas adicionais e anti-parasitários, para melhorar a saúde dos cães, pois os donos têm todo o interesse nessa intervenção. Por outro lado, o cão passa a ser mais valorizado, diminuindo a possibilidade de abandono e a rotatividade da população, através do aumento da esperança de vida.



► Remoção dos cães não desejados para realojamento. As necessidades de abertura de centros de realojamento devem ser cuidadosamente avaliadas e, no caso de ser necessário um centro de realojamento numa determinada área, tanto a sua construção como a gestão devem obedecer às orientações publicadas, indicadas [aqui](#) e [aqui](#). Em alternativa aos centros de realojamento, foram criadas, com sucesso, redes de casas de acolhimento, com a participação de voluntários dedicados, em algumas regiões da Ásia, conforme descrito [aqui](#). **Aeutanásia** pode ser necessária no caso de cães que não se adaptem ao realojamento nem possam ser devolvidos à comunidade devido a problemas de saúde ou de comportamento. A eutanásia só trata os sintomas de um problema de gestão da população e não as suas causas, por isso deve ser sempre utilizada em articulação com outras abordagens, e nunca isoladamente. Tal como foi referido acima, na [seção sobre o abate](#), a eutanásia deve sempre ser realizada de modo humano.

► **O controle do habitat**. As zonas que não dispõem de instalações adequadas para eliminação de resíduos tendem especialmente a atrair grandes populações de cães vadios. Nas zonas específicas em que os animais não são desejados (por exemplo, escolas e hospitais), o acesso pode ser restringido através da aplicação de medidas, como a presença de caixotes de lixo à prova de animais, recolhimento regular dos lixos e instruções para prevenir o fornecimento

deliberado de alimentação aos animais, bem como a eliminação inadequada dos resíduos. A abertura de novas instalações que possam fornecer recursos importantes, como os matadouros, deve prever regulamentação para controle da eliminação de resíduos. Qualquer alteração significativa ao acesso a estes recursos deve ser feita com cuidado para assegurar que os cães não fiquem privados de alimentos, o que poderia conduzir a uma maior movimentação dos animais, estimulando o aumento da competição e agressão por causa dos alimentos e, por último, à inanição dos cães. Em geral, qualquer mudança no habitat deve ser localizada, o seu impacto sobre a população canina deve ser monitorado e as grandes alterações do habitat não devem servir como um método de gestão da população.



**WSPA = Sociedade Mundial de Protecção Animal**

WSPA = World Society for the Protection of Animals

## 5.4.17. O nosso programa foi eficaz e erradicamos a raiva canina de uma determinada zona. Como manter essa zona indene de raiva?

Uma vez concretizado o primeiro objetivo do projeto de controle da raiva (ou seja, a erradicação da raiva canina numa determinada zona), devem prosseguir os esforços para manter essa zona indene de raiva (**fase de manutenção**).

Recomenda-se a consulta das orientações da OIE e da OMS para as definições dos países ou regiões indenés da raiva, disponíveis [aqui](#) e [aqui](#). É importante salientar que a definição da OIE de zonas indenés de raiva apenas é válida para o regime aplicável às importações e não se destina a orientar o tratamento pós-exposição ou outras decisões de saúde pública.

Uma região ou um país só é reconhecido como indene da raiva canina se as medidas adequadas de vigilância epidemiológica não revelarem animais infectados com o vírus da raiva canina. Uma vigilância adequada implica em submeter todos os animais suspeitos da doença ao diagnóstico laboratorial, como se descreve [aqui](#), mas não se limita a esta ação.

Para manter uma zona indene da raiva, é necessário aplicar regulamentação eficaz em matéria de importação e quarentena tal como definido pelos organismos internacionais e explicado [aqui](#).

Uma avaliação do risco que leve em conta a presença da raiva na fauna selvagem (incluindo a raiva dos morcegos), a prevalência de raiva canina nas zonas circundantes, a eficácia da regulamentação destinada à importação e a qualidade da vigilância, permitirá a tomada de decisões ponderadas sobre a necessidade de manter uma cobertura de vacinação canina elevada, uma vez que a região seja considerada indene para raiva. Por exemplo, a vacinação deve continuar nos centros de concentração dos transportes e nas áreas de fronteiras para assegurar zonas de tampão no início da fase de manutenção, prosseguindo ao mesmo tempo com uma vigilância intensa e desenvolvendo estratégias de resposta rápida (ou seja, vacinação de contenção) caso surjam novos casos.



A exportação dos esforços de controle da raiva canina para as jurisdições vizinhas pode ser conseguida através de uma maior colaboração transfronteiriça que implique os ministérios e os organismos pertinentes e pode ser suportada por recursos à medida que estes sejam disponibilizados. Por exemplo, em KwaZulu-Natal foi constituído um grupo transfronteiriço de combate à raiva, composto por representantes dos territórios vizinhos (Moçambique, Suazilândia e Mpumalanga, província da África do Sul), no âmbito de um programa nacional de controle de raiva canina.

OMS = Organização Mundial de Saúde

OIE = Organização Mundial de Saúde Animal

WHO = World Health Organization

OIE = World Organization for Animal Health

WSPA = World Society for the Protection of Animals

## 5.4.18. Como é possível monitorar as movimentações dos cães?

O controle dos cães é importante na manutenção das zonas indenes de raiva depois do controle da raiva canina e para evitar a reintrodução da doença. É necessário estabelecer controles zoonosológicos nos postos fronteiriços e nos portos de entrada (por exemplo, postos de inspeção zoonosológicos, postos de controle da polícia, postos de controle de guarda florestais, nos portos e aeroportos) e controles nas estradas, incluindo a verificação de cães e gatos. Deve ser aplicada regulamentação relativa às restrições das movimentações dos animais e aos requisitos zoonosológicos para o deslocamento de cães. A legislação e as recomendações disponíveis relativas à importação dos cães podem ser encontradas [aqui](#). Podem igualmente implementar-se medidas de quarentena (em zonas onde existam instalações) ou a vacinação dos cães e dos gatos em postos de controle designados, mas é importante associar estes esforços à campanhas pedagógicas e de sensibilização adequadas para assegurar o seu cumprimento.

## 5.4.19. Como evitar um surto de raiva?

Os surtos de raiva podem ser evitados através de vigilância eficaz, de sistemas de declaração dos casos e de medidas de controle da raiva. Se estes programas não forem implementados, as consequências podem ser graves.